

# **Estado da arte nacional sobre o gênero na Psicologia do Desenvolvimento Moral (1982-2019)**

DOI: 10.5935/1984-9044.20220010

**Matheus Estevão Ferreira da Silva<sup>1</sup>**

**Resumo:** Objetivou-se mapear, nos moldes do estado da arte, a produção nacional em periódicos da Psicologia do Desenvolvimento Moral que tem o gênero como tema. Delimitado o período de 1982-2019 e definidas as estratégias de busca, uma primeira parte do mapeamento consistiu no levantamento de artigos científicos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto, Portal de Periódicos da CAPES e Scientific Electronic Library Online, totalizando 29 artigos encontrados (N=29). A segunda parte do mapeamento foi feita a partir da análise das seguintes variáveis dos artigos: ano e periódico de publicação, autoria, forma de abordar gênero e área em que se vinculam. As investigações que interseccionam gênero e moralidade como tema de pesquisa parecem não ter progredido durante os 37 anos do período delimitado.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero; Psicologia do Desenvolvimento Moral; epistemes feministas; estado da arte

## **National state of the art on gender in Moral Development Psychology (1982-2019)**

**Abstract:** The objective was to map, according to the state of the art, national production in journals of Moral Development Psychology that has gender as its theme. Having delimited the period of 1982-2019 and defining the search strategies, a first part of the mapping consisted of the survey of scientific articles in the databases e Virtual Health Library, Brazilian Portal of Publications and Scientific Data in Open Access, CAPES Journal Portal and Scientific Electronic Library Online, totaling 29 articles found (N=29). The second part of the mapping was based on the analysis of the variables: year and periodical of publication,

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Campus de Marília e Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Campus de Assis

authorship, way of approaching gender and area in which they are linked. Investigations that intersect gender and morality as a research theme seem not to have progressed in the 37 years of the delimited period.

**KEY WORDS:** gender; Psychology of Moral Development; feminist epistemes; state of the art.

## Introdução

**A***Psicologia do Desenvolvimento* é caracterizada como um campo de estudos e conhecimento cujo objeto de estudo é a aquisição de capacidades, mudanças e transformações psicológicas que ocorrem durante a vida de uma pessoa. Biaggio (2007), no entanto, identifica que, com objeto tão amplo, torna-se difícil sua delimitação e segmentação com relação aos demais campos de estudos dos fenômenos e processos psicológicos, sendo “[...] uma divisão extremamente arbitrária da Psicologia, pois toda a Psicologia diz respeito à compreensão de processos de mudança de comportamentos” (p. 22). Por isso, a Psicologia do Desenvolvimento

acaba por abranger e incorporar diversos outros campos de estudos da Psicologia, entre eles, destaca-se a *Psicologia Moral*.

La Taille (2007, pp. 11-12) define a Psicologia Moral como um campo “[...] em que se estudam os processos psíquicos por meio dos quais se legitimam regras, princípios e valores morais, entendendo-se por moral aquilo que é da ordem do dever”. Esse campo tem, portanto, o fenômeno da moralidade como objeto de estudo, abrangendo-o e a ele delimitando sua atuação. Todavia, tendo em vista a ambiguidade de se delimitar os campos de atuação e abrangência da Psicologia, algumas das teorias desenvolvidas e



trabalhadas no interior do campo da Psicologia Moral também são compartilhadas no interior do campo da Psicologia do Desenvolvimento. A nomenclatura *Psicologia do Desenvolvimento Moral* é proposta, neste ínterim, para a denominação de um campo que faz uso desses outros dois para a sua formação, a qual é adotada no âmbito deste artigo em razão das teorias aqui pertinentes ambientarem esse campo bipartido, sendo elas as teorias morais elaboradas pelo epistemólogo suíço Jean Piaget ([1932]1994) e pelo psicólogo estadunidense Lawrence Kohlberg (2017).

Segundo Bataglia Morais e Lepre (2010, p.26), as teorias de ambos os autores se incluem no grupo das teorias cognitivo-evolutivas da Psicologia do Desenvolvimento Moral, que partem do pressuposto de que “o desenvolvimento pressupõe transformações básicas das estruturas cognitivas, enquanto totalidades organizadas

em um sistema de relações, as quais conduzem a formas superiores de equilíbrio, resultantes de processos de interação entre o organismo e o meio”.

No livro *O juízo moral na criança*, publicado em 1932, Piaget ([1932]1994, p. 23) investigou o juízo moral de crianças em busca de sua gênese e desenvolvimento: “[...] toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”. Este estudo resultou na definição de duas tendências morais distintas vivenciadas pelas pessoas: a *heteronomia* e a *autonomia*. Para Piaget ([1932]1994), quando a criança entra em contato com as regras, seus juízos são intermediados por fatores externos, sendo essa a moral heterônoma. Com o desenvolvimento cognitivo e das relações interpessoais, constrói-se a consciência sobre as regras



de modo cada vez mais autônomo.

Anos depois da publicação de Piaget, Kohlberg deu continuidade, no âmbito estadunidense, aos estudos no campo da moralidade. Ainda que concordasse com o caminho do desenvolvimento moral traçado por Piaget, para ele esse caminho é mais longo e complexo. Para Kohlberg (2017), o desenvolvimento moral se baseia na capacidade de se realizar juízos morais orientados pela justificação de diferentes pontos de vista, o qual se apresenta, da mesma forma que os estágios cognitivos piagetianos (Piaget, 1945/2010), em estágios hierárquicos e progressivos, ausente de retrocessos, em que o raciocínio de um estágio superior inclui o do inferior e o supera. Assim, o desenvolvimento moral ocorre em um movimento ascendente, percorrendo *três níveis e seis estágios*, sendo dois estágios respectivos a cada nível. Os raciocínios morais,

que definem cada nível e estágio, distribuem-se de uma perspectiva individualista para uma de reciprocidade e respeito mútuo, tal como as tendências morais, na compreensão de Piaget ([1932]1994), de heteronomia à autonomia. Assim, o desenvolvimento moral, para ambos autores, centra-se em uma estrutura de justiça, herdada da *oposição razão-emoção kantiana* que se fundamentam.

Essas teorias, que propõem um modelo de desenvolvimento psicológico universal de moralidade de justiça, no entanto, foram alvo de diversas críticas e, dentre elas, as de viés de gênero, que acabaram por envolver críticas feministas (Gilligan, 1982; Montenegro, 2003; Burman, 2019; Wigginton & Lafrance, 2019). Segundo essas críticas, Piaget e Kohlberg negligenciaram, em suas teorias, a abordagem e problematização das diferenças de gênero, gerando



interpretações androcêntricas e sexistas<sup>2</sup> sobre o desenvolvimento humano.

Piaget ([1932]1994) dividiu sua metodologia de investigação pelo gênero dos(as) participantes, não a problematizou e tirou conclusões sobre o desempenho supostamente inferior das meninas no desenvolvimento moral. Já Kohlberg (2017), fundamentou sua teoria numa amostra de pesquisa restrita ao público masculino, validando-a como universal e, na aplicabilidade da teoria, concluiu que as mulheres atingem um desempenho inferior em relação aos homens.

Do estudo do primeiro autor ([1932]1994), ao investigar como as crianças aprendem as regras de

jogos, observando-as separadamente pelo gênero, meninos e meninas, enquanto jogavam “bolinha” e “pique/amarelinha”, Piaget ([1932]1994, p. 69) apontou diferenças entre os gêneros e enfatizou que mesmo uma observação superficial pode revelar que as meninas: “têm o espírito jurídico muito menos desenvolvido que os meninos”, e que são “mais tolerantes e mais facilmente satisfeitas com as inovações [...] e é nisso que podemos considerá-las como menos preocupadas com a elaboração jurídica” (Piaget, [1932]1994, p. 73).

Quanto ao segundo autor, Kohlberg (2017), sua teoria originou-se, ainda em estado inicial, com a pesquisa que desenvolveu em sua tese de Doutorado defendida em 1958 na Universidade de Chicago, intitulada *The development of modes of moral thinking and choice in the years 10 to 16* (O desenvolvimento de modos de pensamento e escolha moral dos 10 aos 16

<sup>2</sup> Segundo Ribeiro e Pátoro (2015, p. 158), o sexismo é a discriminação baseada nas diferenças entre homens e mulheres, ao passo que o androcentrismo reside na base do sexismo, é uma ideologia que “[...] consiste em considerar o homem como centro do universo, único apto a governar, a determinar leis e a estabelecer justiça”, o que resulta em sexismos e outras formas de discriminação.

anos [tradução livre]). Kohlberg acompanhou longitudinalmente uma amostra restrita para a empreatida de validá-la como uma teoria universal, a amostra foi composta apenas pelo público masculino (84 meninos brancos de classe média e idade entre 10, 13 e 16 anos moradores de Chicago, Estados Unidos). Nos estudos seguintes desenvolvidos pelo autor e seus colaboradores(as) nas décadas de 1960 e 1970 em diante – referenciados em Kohlberg, Levine e Hewer (1984) e Kohlberg (2017) – verificou-se, ainda assim, que o público feminino apresenta um desempenho menor que o masculino no desenvolvimento moral, com juízos oriundos de níveis e estágios inferiores.

Assim, essas teorias foram rebaixadas e acusadas de serem androcêntricas e sexistas pelas críticas feministas à Ciência (Gilligan, 1982; Montenegro, 2003; Burman, 2019; Wigginton & La-

france), provocando rupturas epistêmicas ao interrogarem esse posicionamento das teorias e respectivo campo em que se vinculam, fazendo-os reverem-se e procurarem por alternativas metodológicas e conceituais. Essas críticas começaram a emergir apenas em meados dos anos de 1970 a partir das várias teorias feministas desenvolvidas na época – momento em que os campos dos Estudos Feministas (*Feminist Studies*) e dos Estudos de Gênero (*Gender Studies*) institucionalizavam-se nas Universidades em escala global. A partir daí, na Ciência em geral, “[...] assim como nas ciências sociais, e mais tarde na psicologia, as reivindicações feministas e as críticas à família, à opressão feminina e ao estatuto de subalternização das mulheres tiveram repercussões importantes, quer no nível da pesquisa, quer no das diferentes teorias” (Nogueira, 2012, p. 48).



Várias(os) são as(os) autoras(es), tais como Nogueira (2012; 2017), Narvaz e Koller (2006) e Prehn e Hüning (2005, p.65), que argumentam sobre “[...] o impacto que os pressupostos do Movimento Feminista têm causado na produção teórica da Psicologia, provocando uma revisão de suas metodologias e conceitos e levando a uma nova abordagem científica [...] de análise das relações entre as mulheres e os homens”. Aos poucos “invadindo” as várias áreas do conhecimento científico, as teorizações e críticas feministas puderam, juntas, gerar uma perspectiva epistemológica alternativa às Ciências que estivesse de acordo com seus pressupostos, isto é, que não fosse nem androcêntrica e nem sexista: a *epistemologia feminista* (Harding, 1986; Nogueira, 2012; 2017; Narvaz & Koller, 2006, p. 139), ainda que mais “[...] apropriado seria falar em epistemologias e em metodologias, no plural, uma vez que [na perspectiva feminista]

não há uma só forma de produção do conhecimento, mas várias, a partir de diferentes teorias”.

No entanto, neste artigo, adere-se ao termo *episteme* no lugar de *epistemologia* feminista, uma vez que epistemologia se refere de forma mais veemente ao processo de construção de critérios e de bases do conhecimento científico, na produção de um caminho intransigente de verdade sobre o conhecer (Harding, 1986; Foucault, 2016; Lemos de Souza, 2017). Assim, o uso do termo *episteme* se mostra aqui mais adequado, pois esse se volta mais para a problematização que os Feminismos podem causar às Ciências e, neste caso, à Ciência psicológica e sua epistemologia excludente conforme foi constituída, interrogando-a, fazendo-a rever-se e, como mencionado, recorrer a alternativas metodológicas e conceituais.



Nem como um saber subordinado e nem dominante, por episteme compreende-se, aqui, como um *interrogador* do conhecimento considerado científico e de seu processo de produção, recusando a posição de uma teoria social geral ou universal do conhecimento. Logo, por epistemes feministas compreende-se, então, como os saberes produzidos pelas(os) teóricas(os) feministas a respeito das iniquidades e opressões que cercam o mundo e afetam as mulheres e outros grupos vulneráveis, bem como de temáticas pertinentes.

Nesse sentido, para a filósofa estadunidense Sandra Harding (1986), as críticas feministas à Ciência moderna podem ser classificadas a partir de três posicionamentos epistêmicos: o *empiricismo feminista*, as teorias de *standpoint feminista* e o *feminismo pós-modernista*. No caso das teorias morais de Piaget e Kohlberg, a crítica feminista ad-

vinda da psicóloga estadunidense Carol Gilligan (1982), que colaborou com Kohlberg nos estudos que ele desenvolveu na década de 1970, é a crítica mais difundida e de vanguarda no campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral.

Em investigação feita apenas com mulheres, Gilligan publica, em 1982, o livro *Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta* (Gilligan, 1982), best-seller nos Estados Unidos e no mundo, no qual se contrapõe a Kohlberg sobre as mulheres não atingirem níveis ou estágios superiores do desenvolvimento moral, pois, em sua investigação, além de criticar o uso da experiência masculina como regra. A autora (1982) questiona a validade universal da teoria de Kohlberg e de seu modelo de desenvolvimento, concluindo que essa teoria estaria inadequada para avaliação das mulheres. Seu argumento é de que elas partem de uma estrutura



de raciocínio moral distinta dos homens, a qual prioriza o cuidado e bem-estar do outro, nomeando-a de *Ética do Cuidado (Care Ethics)*, logo, o problema estaria na teoria, então centrada apenas na justiça, e não nas mulheres. A partir da crítica de Gilligan, erige-se um Programa de Pesquisa que deu continuidade às suas proposições (Gilligan & Attanucci, 1988) e, ao mesmo tempo, abertura para novas críticas e em outras abordagens, como explanado por Harding (1986) sobre o desenvolvimento dos vários posicionamentos epistêmicos da crítica feminista à Ciência.

Contemporâneas de Kohlberg, as críticas de Gilligan fizeram com que o autor revisitasse alguns aspectos de sua teoria e, apesar de discordar de que haja diferentes trajetórias de desenvolvimento moral para homens e mulheres ou de que sua teoria tenha algum viés masculinizante, admite limites de abrangência da teoria, co-

mo pontua: “a ênfase na virtude da justiça em meu trabalho não reflete totalmente tudo o que é reconhecido como parte do domínio moral. [...] o princípio do altruísmo, cuidado ou amor responsável não tem sido adequadamente representado em nosso trabalho” (Kohlberg; Levine & Hewer, 1984, p. 227, tradução minha). A partir disso, Kohlberg concordou que a moralidade não se restringe à justiça e que inclui a virtude enfocada por Gilligan: “essa virtude, *ágape* em grego, é a virtude que chamamos de caridade, amor, carinho, fraternidade ou comunidade. Na pesquisa americana, essa virtude foi chamada de [...] ética do cuidado e responsabilidade” (Kohlberg; Levine & Hewer, 1984, p. 227, tradução minha, grifo do autor). Todavia, em trabalho anterior (Silva, 2021), em que realizei uma detalhada reconstituição desse debate sobre a evidência das diferenças de gênero no desenvolvimento moral e a univer-



salidade desse constructo – debate que não foi tão “amigável”, assim, como denotado no presente parágrafo citando Kohlberg, Levine e Hewer (1984). Concluí que essa revisão de Kohlberg sobre sua própria teoria permanece desconhecida, ou pelo menos ignorada, pelos(as) pesquisadores(as) da Psicologia do Desenvolvimento Moral, que rechaçam a Ética do Cuidado e o trabalho de Gilligan, na maioria das vezes alegando falta de evidências empíricas.

Embora de inegável contribuição, a crítica de Gilligan (1982) e sua proposição de um modelo de desenvolvimento moral alternativo ao modelo kohlberguiano, a Ética do Cuidado, que se aplicaria melhor à perspectiva feminina, possibilitaram a difusão de ideias essencialistas sobre a moralidade, o que acabou contribuindo para a consolidação da interpretação de que o ato de cuidar é uma atividade natural às mulheres (Monte-

negro, 2003), mesmo que essa não tenha sido a intenção da autora. Para Nogueira (2017, p. 81, grifo da autora), “[...] a postura de Gilligan é essencialmente de epistemologia *standpoint* feminista, centrada nas mulheres e também por isso essencialista”.

As investigações que interseccionam gênero e moralidade como tema de pesquisa despontaram no campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral principalmente a partir desse debate, que ficou conhecido como *debate Kohlberg-Gilligan*. Outras críticas feministas às teorias morais de Piaget e Kohlberg, com outras orientações epistêmicas (Montenegro, 2003; Burman, 2019; Wigginton & Lafrance, 2019), também foram tecidas, embora menos difundidas que a crítica de orientação *standpoint* de Gilligan (1982).

Não se sabe, contudo, qual o panorama dessas pesquisas que interseccionam gênero e morali-



dade no contexto da produção de pesquisa científica em Psicologia do Desenvolvimento Moral, se essa intersecção tem sido feita para além do debate Kohlberg-Gilligan sobre as diferenças de gênero no desenvolvimento moral ou se as teorias morais, quando abordadas nessas pesquisas, são interrogadas pelas epistemes feministas, e também se são interrogadas para além de Gilligan. Foi com relação ao reconhecimento, organização e inteligibilidade dessa produção<sup>3</sup>, sobretudo nos aspectos citados de abordagem do gênero e de revisão epistemica, que a pesquisa que o presente artigo decorre se atentou.

O objetivo dessa pesquisa, desenrolvida entre os anos de 2019 e

2020 e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)<sup>4</sup>, foi o de reunir, mapear e analisar a produção nacional e internacional de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral, em periódicos em português e inglês e em teses e dissertações, que tem o gênero como tema no período de 1982 a 2019. Para alcançá-lo, a metodologia foi criteriosamente definida e planejada, utilizou-se técnicas metodológicas de *estado da arte*, para reunir e mapear a produção pertinente, e *meta-pesquisa*, para analisar o conteúdo dos materiais reunidos e mapeados pelo estado da arte.

<sup>3</sup> Tal como em Silva e Bataglia (2020, p.531), compreende-se aqui, por produção de pesquisa, “tanto o processo – a pesquisa em si – quanto o resultado da pesquisa científica – o trabalho monográfico produzido a partir da pesquisa realizada como forma de divulgação de seus resultados –, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), teses e dissertações, relatórios, artigos”.

<sup>4</sup> A pesquisa teve como título *O gênero na produção de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral: mapeamento e análise em periódicos internacionais de língua inglesa (1982-2018)*, com apoio da FAPESP no período de vigência de 01/08/2019 a 29/02/2020, processo de n.º 2019/08942-1 e sob orientação do Dr. Leonardo Lemos de Souza (FCL/UNESP/Assis), na linha de fomento de Programas Regulares de Bolsas no País em Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/187806/o-genero-na-producao-de-pesquisa-em-psicologia-do-desenvolvimento-moral-mapeamento-e-analise-em-per/>

O período delimitado para essa investigação foi de 1982 a 2019, referente ao ano de publicação do livro de Carol Gilligan, *Uma voz diferente* (Gilligan, 1982), e ao ano anterior de conclusão da pesquisa. Além disso, inicialmente tinha-se em vista apenas o trabalho com o plano internacional da produção em periódicos, delimitado à língua inglesa, porém, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, chamou-me a atenção o fato de que essa é uma investigação inédita e que apresenta implicações para a Psicologia do Desenvolvimento Moral também no plano nacional. Assim, o campo espacial da investigação foi expandido para contemplação do plano internacional junto ao nacional, além de também se ter incluído, no caso desse último, a produção em teses e dissertações.

Compreendida a proposta geral dessa pesquisa, para este artigo, tendo em vista a impossibilidade

de produzir uma discussão que abrangesse todos os resultados alcançados, decidiu-se apresentar os resultados obtidos com o estado da arte nos artigos científicos da produção nacional. Os demais resultados encontrados com a pesquisa foram reservados a outras produções, já publicadas e em fase de publicação, como a produção internacional em artigos (Silva, 2023) e a produção em teses e dissertações (Silva, 2020). Dessa forma, delimitada a abrangência do presente artigo, teve-se como objetivo mapear a produção nacional em periódicos da Psicologia do Desenvolvimento Moral que tem o gênero como tema.

## Metodologia

O percurso metodológico reconhecido como mais adequado para o mapeamento desejado foi aquele possibilitado pelo estado da arte, porque se quis investigar



a produção em si, levantar os materiais (no caso, artigos) que a constituem e organizá-los de modo a saber sua progressão ao longo do período temporal delimitado e outras variáveis pertinentes. Segundo Ferreira (2002, p.258), as pesquisas denominadas de estado da arte têm, em comum, “[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições”.

Deparamo-nos, contudo, com uma diversidade de técnicas e outras estratégias de busca de bibliografia que também partilham do objetivo de reconhecimento da produção sobre determinado objeto de estudo. Dessa diversidade de outras estratégias de busca, pode-se citar algumas delas, como o *estado do*

*conhecimento, a revisão de literatura e a revisão sistemática.*

Antes de iniciar uma discussão sobre a classificação da tipologia dessas pesquisas, vale ressaltar que não há consenso na classificação dos tipos de pesquisa, pois, em diferentes propostas de classificação, nessa empreitada são inúmeros “[...] os autores que se dedicam às categorizações e classificações de tipologias de pesquisa. A literatura é vasta e rica” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p.02). Justamente por serem inúmeras, essas classificações dividem pontos de vista distintos na literatura acerca da metodologia da pesquisa científica.

A *revisão de literatura* é um recurso, constitutivo e subordinado à pesquisa bibliográfica, que busca e seleciona esses materiais sem um critério específico, mas como uma fase preparatória para “realização de novos projetos de pes-



quisa. É por meio da revisão de literatura que o pesquisar familiariza-se com o conhecimento já construído sobre a temática de pesquisa e identifica possíveis lacunas que necessitam ser preenchidas em novos projetos de pesquisa” (Mainardes, 2018b, p.306).

O *estado do conhecimento*, por sua vez, apresenta mais proximidade conceitual com o estado da arte. Em ambos há intenção de verificar como as pesquisas de uma temática específica vêm evoluindo ao longo do tempo. Segundo Mainardes (2018a, p.4), a diferença está no fato de que o “*estado do conhecimento*, de modo geral, é uma pesquisa mais ampla, que visa compreender como uma temática vem sendo abordada ao longo do tempo. Já o *estado da arte* pode referir-se à situação da pesquisa em determinado momento, por exemplo, na última década”.

Já a *revisão sistemática* (*systematic review*) é uma alternativa mais rigorosa que a revisão de literatura e o estado do conhecimento, pois busca identificar todas as evidências disponíveis sobre determinado tema, comparando-as e sintetizando os resultados de forma explícita (Mainardes, 2018a), entrando em contato tanto com a produção quanto com o conteúdo dos materiais que veiculam essas evidências.

Dessa forma, como mencionado, o *estado da arte* se mostrou a estratégia mais adequada para o cumprimento dos objetivos e critérios da pesquisa que o presente artigo resulta. Recorrer-se-ia à revisão bibliográfica se não tivessem sido traçados critérios específicos para esse levantamento, que não é o caso, ao *estado do conhecimento* se se buscasse reconhecer toda a produção do campo investigado, sem qualquer delimitação, e à *revisão sistemática* se se buscasse apenas



responder a uma pergunta que nortearia o levantamento dos materiais, e não o cumprimento dos referidos critérios traçados. Para esclarecimento, esses critérios traçados foram: o período temporal delimitado, de 1982 a 2019; os descritores escolhidos, como desenvolvimento moral, gênero, Kohlberg, etc.; as estratégias de buscas (ou operadores booleanos), como desenvolvimento moral AND gênero, por exemplo; e as bases de dados eleitas.

Uma das principais diferenças da revisão sistemática para o estado da arte, além do contato com o conteúdo da produção, é o período delimitado, sendo que no estado da arte se quer saber o estado da produção em determinado período enquanto a revisão sistemática se preocupa em apenas responder à pergunta traçada em seu protocolo, independentemente da ordem temporal ou da relação entre os materiais levan-

tados. A relação entre os materiais, principalmente acerca da variável *tempo*, é a principal preocupação do estado da arte. Por isso, mais apropriado foi utilizar o estado da arte para o mapeamento da produção e, quanto a análise de seu conteúdo, eleger outra técnica metodológica.

A respeito dos problemas do estado da arte, Maciel (2014, p.110) considera que as pesquisas de estado da arte no Brasil recebem “[...] pouco incentivo das agências de fomento em financiá-las, assim como ao investimento do pesquisador em levar adiante uma pesquisa longitudinal e extensa, dadas as características intercontinentais de nosso país”. Além disso, concordo com a autora (2014, p.110) quando pontua que “essa falta de interesse também se relaciona com a pesquisa pura e aplicada, uma vez que o estado da arte não apresente uma aplicabilidade imediata, é apenas um balanço da produção”, que



pode estar relacionado à pouca abertura de periódicos especializados em aceitar artigos que divulguem os resultados de pesquisas que apresentam essa natureza de somente revisão da produção.

Antes de prosseguir com a descrição do percurso metodológico escolhido, cabe enfatizar porque o ano de publicação do livro de Gilligan (1982) foi reconhecida como o marco teórico para a implementação do estado da arte, que considerou a produção de 1982 – referente à publicação desse livro – a 2019 – referente ao ano anterior à conclusão da pesquisa.

Como mencionado, sabe-se que a intersecção do gênero com a moralidade despontou na Psicologia do Desenvolvimento Moral a partir do debate iniciado por Gilligan, simbolicamente marcado pela publicação de seu livro *best-seller*. Além disso, também a partir dele, o gênero passou a ser tratado

como tema nessas pesquisas sobre o desenvolvimento moral, nacional e internacionalmente, antes exclusivamente abordado como variável. Em razão disso, o trabalho de Gilligan é reconhecido como pioneiro e vanguardista, pois a autora foi a primeira a trazer o debate de gênero, não mais como uma mera variável em pesquisa, à Psicologia do Desenvolvimento Moral e inaugurou todo um programa de pesquisa que intersecciona o desenvolvimento moral e o gênero como tema de investigação. Abordar gênero como tema é tê-lo como objeto central na investigação realizada, enquanto tê-lo como variável e considerá-lo em determinado momento ao longo da pesquisa não o torna objeto central da investigação, como ao cruzar os resultados empíricos com o perfil da amostra segundo o gênero dos participantes.

Assim, a primeira parte da implementação do estado da arte



consistiu no levantamento de artigos científicos da produção nacional em periódicos. As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr), Portal de Periódicos da CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As estratégias de busca, aplicadas nessas bases, foram definidas com a junção de descritores concernentes ao tema de desenvolvimento

moral com o descritor “gênero”, utilizando-se para isso o operador booleano “AND”. O levantamento dos materiais se deu com o esgotamento das buscas em cada uma das quatro bases de dados consultadas. Todos os resultados encontrados com as buscas e em cada base de dados, bem como os descritores que constituem cada estratégia de busca, foram registrados conforme o quadro a seguir

Quadro 1 – Resultados das buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Oasisbr, Portal Periódicos CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) segundo as estratégias de busca definidas.

Estratégia de busca (descritores e operador booleano AND)	Quantidade de resultados encontrados				
	BVS	CAPES	Oasisbr	SciELO	Total
1 Desenvolvimento moral and gênero	06	04	13	03	26
2 Psicologia do desenvolvimento and gênero	15	10	25	04	54
3 Psicologia do desenvolvimento moral and gênero	00	01	01	00	02
4 Psicologia moral and gênero	04	10	03	00	17
4 Piaget and gênero	16	03	06	05	30
5 Kohlberg and gênero	03	03	06	01	13

Estratégia de busca (descritores e operador booleano AND)	Quantidade de resultados encontrados				
	BVS	CAPES	Oasisbr	SciELO	Total
7 Gilligan and gênero	01	09	11	04	25
8 Gilligan and ética do cuidado	06	05	05	00	16
9 Ética do cuidado and gênero	05	07	10	00	22
10 Teoria moral and gênero	00	01	04	00	05
11 Julgamento moral and gênero	05	06	10	00	21
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>59</b>	<b>94</b>	<b>17</b>	<b>231</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os artigos encontrados com as estratégias de busca, dentro das bases de dados e do período temporal eleitos, foram selecionados, sendo esse o único critério de inclusão. Ao todo, foram 29 artigos diferentes encontrados ( $N=29$ ), sendo que muitos se repetiram nas buscas e entre as bases, além dos resultados que não interseccionavam gênero e moralidade e em razão disso foram descartados. Dos 29 artigos encontrados, 05 foram somente encontrados na base BVS, 07 somente no Portal da CAPES, 02 somente no SciELO e 06 somente encontrados no Oasisbr. Dos arti-

gos duplicados entre as bases, 01 foi encontrado tanto na BVS quanto no Oasisbr, 01 tanto no SciELO quanto no Oasisbr, 01 tanto no Portal de Periódicos CAPES quanto na BVS e no Oasisbr, 02 tanto na BVS quanto no SciELO e no Oasisbr, e 04 foram encontrados tanto no Portal de Periódicos CAPES quanto no SciELO e no Oasisbr.

Após serem localizados, recuperados e reunidos, os 29 artigos foram selecionados e organizados em um instrumento de pesquisa (Silva, 2019), ressaltando os seguintes aspectos dos materiais:



ano de publicação, autoria, título do artigo, periódico em que foi publicado, resumo, palavras-chave, base de dados em que foi encontrado e quais estratégias de busca foram utilizadas.

## Resultados

Concluída a primeira parte do mapeamento pelo estado da arte, a segunda parte foi feita a partir

da análise das seguintes variáveis dos artigos: ano e periódico de publicação, autoria, forma de abordar gênero e área em que se vinculam, extraíndo-se essas informações do instrumento de pesquisa e as relacionando com a literatura consultada. O quadro disposto a seguir apresenta a primeira variável analisada dos materiais, o ano de publicação dos artigos.

Quadro 2 – Quantidade de artigos encontrados da produção nacional em Psicologia do Desenvolvimento Moral em intersecção com o tema gênero, por ano de publicação, entre 1982 e 2019.

Ano	Qtd. de artigos
1992	1
1999	1
2000	1
2001	1
2003	1
2004	1
2005	2
2006	2
2008	1
2010	3
2011	3



Ano	Qtd. de artigos
2013	1
2014	2
2016	2
2017	3
2018	2
2019	2
<b>Total</b>	<b>29</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Com base no Quadro 2, observa-se que a produção em periódicos permaneceu inerte em toda a década de 1980 e início da década de 1990, com exceção de um artigo publicado no ano de 1992. Ela só começa a se esboçar a partir do ano de 1999 e continua até seu o pico entre os anos de 2010 e 2011 e que volta a se repetir no ano de 2017. Entretanto, os picos e baixas de produção mostram pouca relação causal e sem relação ascendente ou decrescente a longo prazo, sendo que a única relação desse tipo é o início da produção em 1999, que se mostra significativo a longo prazo. A produção

não ultrapassa três artigos publicados em um ano, com média de quase dois artigos publicados por ano em todo o período delimitado.

Consolidado no Brasil ainda na década de 1970 e 1980, o campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral apresenta relativa alta produtividade no país, isto é, a produção nacional sobre moralidade é, em geral, maciça, como demonstra o levantamento de Dellazzana-Zanon, Bordini, Sperb e Freitas (2013). Contudo, tendo em vista a escassez de artigos encontrados, pode-se inferir que a produção de pesquisa brasileira sobre



moralidade, quando aborda gênero, é periférica e marginalizada, pois a intersecção do constructo de desenvolvimento moral com o gênero como tema de pesquisa é pouco realizada.

Com relação aos periódicos que os autores e autoras desses artigos escolheram para veicular os resultados de suas pesquisas, esses foram mapeados em ordem alfabética e a partir da ordenação pela quantidade de artigos publicados em cada, além de também se buscar evidenciar a medida avaliativa desses periódicos, que no Brasil ocorre por meio do *Webqualis*. Essa forma de avaliação estratifica os periódicos, classificando-os em A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C<sup>5</sup>. O Quadro 3 apresenta essa variável analisada, tomando-se como referência a avaliação do quadriênio 2013–2016 na área de Psicologia.

<sup>5</sup> Essa estratificação passou por algumas modificações em uma última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do quadriênio de 2017–2019, órgão que é responsável por essa avaliação, porém as mudanças ainda se encontram em discussão. A estratificação disposta aqui refere-se ao quadriênio de 2013–2016.



Quadro 3 – Quantidade de artigos encontrados da produção nacional em Psicologia do Desenvolvimento Moral em intersecção com o tema gênero, por periódico de publicação, entre 1982 e 2019.

Periódico	Qualis	Qtd. de artigos
Athenea Digital	B1	1
DST – Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	B4	1
Educação e Pesquisa	B1	1
Educação & Sociedade	A2	1
Educar em Revista	B1	1
Interface	A2	1
Katálysis	B1	1
Physis	B1	1
Psicologia	B4	1
Psicologia: Ciência e Profissão	A2	1
Psicologia: Reflexão e Crítica	A1	2
Psicologia: Teoria e Pesquisa	A1	2
Revista Bioética	B1	1
Revista Brasileira de Ciência Política	B2	1
Revista Brasileira de Ciências Sociais	B2	1
Revista Brasileira de Educação Médica	B1	1
Revista Enfermagem UERJ	B1	1
Revista Estudos Feministas	A2	2
Sexualidad, Salud y Sociedad	B1	1
Winnicott e-prints	B3	1

Fonte: Dados da pesquisa



Os periódicos escolhidos para divulgação dos artigos são, em sua maioria, da área de Psicologia, mas com periódicos das áreas de Educação, Medicina e Sociologia muito recorrentes entre eles. Cabe salientar que dois periódicos de Psicologia, sendo eles “Psicologia: Ciência e Profissão” e “Psicologia: Reflexão e Crítica”, tiveram dois artigos dessa produção publicados, da mesma forma que a Revista Estudos Feministas, de área Multidisciplinar, também com dois artigos. O restante dos periódicos teve apenas um artigo publicado em cada. Os periódicos apresentam Qualis em Psicologia que variam de A1 a B4, mas sem prevalência de determinada estratificação. Foram registrados seis periódicos sem Qualis, que por isso não foram retratados no quadro, cada um também com um artigo publicado, sendo eles: ethic@, *Interdisciplinary Journal of Health Education*, Revista de Sociologia e Política, Revista de Bio-direito e Direitos dos Animais,

Revista de Estudos Internacionais e Revista on line de Política e Gestão Educacional.

A variável seguinte analisada foi a autoria dos artigos. Os artigos foram distribuídos de acordo com seus autores e autoras, sejam de autoria única ou coletiva, de modo a evidenciar aqueles(as) que apresentam mais publicações do montante reunido ( $N=29$ ) e se há essa relação de predominância de um(a) autor(a) com mais artigos publicados e outros(as) com menos publicações.

Pôde-se observar que a produção reunida e mapeada não se mostrou muito concentrada em algum(a) autor(a) ou grupo de autores(as), visto que a maioria dos nomes citados detêm apenas um artigo de sua autoria. Ainda assim, as duas principais autoras produtoras da literatura nacional levantada, com dois artigos cada, foram Ângela Maria Brasil Biaggio, cuja última instituição que se



vinculou foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Flávia Biroli, atualmente vinculada à Universidade de Brasília (UnB), sendo ambas de nacionalidade brasileira – observação que se faz necessária, pois publicar em periódico nacional não quer dizer que o(a) autor(a) seja brasileiro. Deduzir a nacionalidade dos(as) autores(as) pelo seu nome não se aplica tão efetivamente no contexto brasileiro, pela presença de nomes e sobrenomes de várias origens etimológicas, herdados de vários países desde o período colonial.

Quanto às duas autoras que mais publicaram, como exceção ao referido quadro, Biaggio (2006) foi uma pesquisadora que teve papel fundamental na Psicologia brasileira e no processo de difusão do pensamento de Kohlberg no Brasil (Camino, 2003), falecida precocemente em 2003, aos 63 anos, enquanto Biroli segue em atividade na pesquisa acadêmica

no Brasil. Cabe ressaltar, porém, que Biroli não é uma pesquisadora vinculada ao campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral. Assim, o que ocorreu foi que algumas das teorias morais aqui pertinentes foram utilizadas por Biroli em suas publicações e, por isso, elas foram encontradas no levantamento realizado.

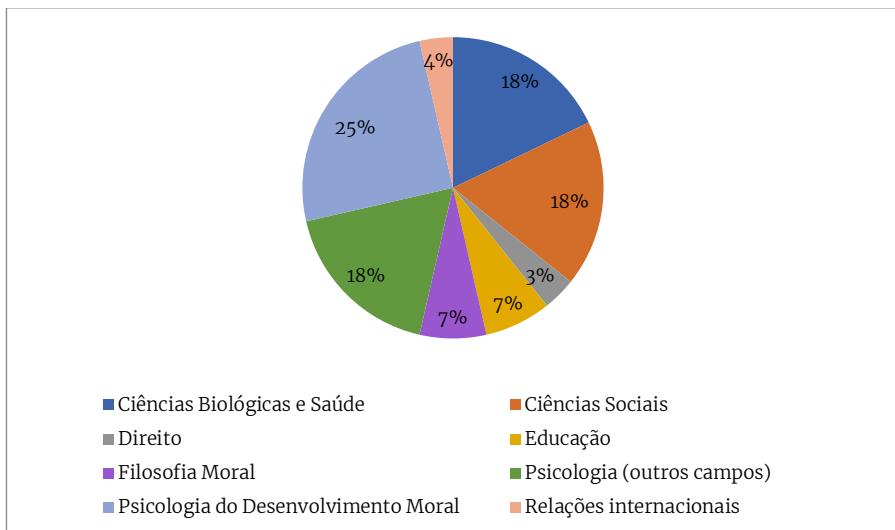
Também em razão disso, considerou-se para análise a variável da área em que os artigos se vinculam, ou seja, apesar de abordarem gênero e moralidade, nem todas as investigações tratadas nesses artigos partem primariamente do campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral. Assim, parte dos 29 artigos também corresponderam a investigações de autores(as) vinculados(as) a outras áreas das Ciências Humanas, como de Educação, Filosofia, Direito, etc., e também das Ciências Biológicas, além de outros campos dentro da própria área da Psicologia. Dessa forma, compre-



endeu-se como importante a distinção dos artigos de acordo com os campos “primários” – como se denominou – em que se vinculam. Essa distinção foi feita com base no periódico em que o artigo foi publicado e no desenho da pesquisa que o artigo veicula

(considerando principalmente os aspectos: tema abordado, objetivo, teoria que a fundamenta e metodologia empregada). Para visualização dessa distinção, produziu-se o gráfico representado pela figura a seguir.

Figura 1 – Quantidade de artigos encontrados da produção nacional em Psicologia do Desenvolvimento Moral em intersecção com o tema gênero, por área disciplinar e campo de estudos e conhecimento que se vinculam primariamente, entre 1982 e 2019



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Figura 1, vê-se a diversidade que há entre as áreas e campos primários que os artigos

se vinculam, com 08 áreas/campos diferentes, embora alguns deles se mostrem mais

predominantes, como o campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral (25%; n=07), a área da Psicologia (18%; n=05) que envolve outros campos dessa disciplina-mãe, as Ciências Biológicas e Saúde (18%; n=05) e as Ciências Sociais (18%; n=05). Em menor número, mas que atestam essa diversidade, estão o Direito (3%; n=01), a Filosofia Moral (7%; n=2), a Educação (7%; n=02) e as Relações Internacionais (3%; n=01).

Ressalta-se que a produção de pesquisa investigada corresponde, de fato, à produção da Psicologia do Desenvolvimento Moral, mas que não necessariamente tem como seu campo de origem, visto que o uso das teorias morais de tradição cognitivo-evolutiva ou do constructo de desenvolvimento moral não se limita a investigações puramente psicológicas. Em outras palavras, a intersecção de gênero e moralidade não é exclusiva do campo

em questão, pois, como demonstrado, também é tópico de interesse de outras áreas e campos de estudos e conhecimento. Ainda assim, os artigos que partem dela como campo primário são a maioria em detrimento das(os) outras(os) áreas/campos.

A última variável considerada relevante para o mapeamento dos artigos nacionais foi a forma como gênero é abordado na referida intersecção. Assim, buscou-se saber sobre a apropriação e incorporação do gênero nessas pesquisas, mais especificamente de que forma ele é relacionado com o desenvolvimento moral. Primeiro, constatou-se que todos os artigos abordam gênero como tema de pesquisa, conforme o exigido para serem selecionados e compor o *corpus* de análise, ainda que, em alguns casos, gênero foi tratado simultaneamente como variável – gênero como variável se refere a um achado ou perspectiva de análise de determinada



pesquisa, mas que não necessariamente o tem como tema, isto é, como objeto de estudo central para o desenvolvimento dessa pesquisa. Para definir a abordagem do gênero, considerou-se o título e o resumo dos artigos.

Dos 29 artigos, 23 deles (79,3%) abordam o gênero em suas investigações a partir da questão das diferenças de gênero no desenvolvimento moral. Na maioria deles, procura-se acompanhar a perspectiva feminina nos respectivos processos psicológicos que investigam, principalmente o desempenho de homens e mulheres no desenvolvimento moral, em que se resgatou o debate Kohlberg-Gilligan para verificação empírica, utilizando-se de instrumentos de medida do constructo de desenvolvimento do juízo moral, ou discussão teórica dessa questão. Apenas seis artigos (17,2%) dispõem de outras formas de abordar o gênero, tais como discutindo os impactos dos

Estudos de Gênero na Psicologia ou comparando concepções sobre gênero e sexualidade como o desenvolvimento moral.

## Discussão e considerações finais

Exposto o mapeamento realizado, alguns resultados sobre a produção de pesquisa nacional puderam ser evidenciados e, assim, revelar o que se procurou responder quanto à intersecção de gênero e moralidade como tema de pesquisa nessa produção, a partir da implementação de um estado da arte. Observou-se a escassez de artigos publicados em periódicos nacionais, em que se encontraram apenas 29 artigos ( $N=29$ ). Inferiu-se, portanto, que essas investigações parecem não ter progredido em termos quantitati-



vos ao longo dos 37 anos do período delimitado, sendo esse um dos principais resultados obtidos.

Ao se comparar o presente mapeamento com outras revisões da literatura sobre moralidade, como de Dellazzana-Zanon et al. (2013), em que realizaram uma revisão de artigos empíricos sobre desenvolvimento moral no Brasil de 2000 a 2010 e encontraram 48 artigos somente nesse período de 10 anos, a produção aqui retratada está aquém no que tange ao volume de produção, sem que haja, ao menos, a publicação de 01 artigo por ano, considerando os 29 artigos encontrados e o período temporal de 37 anos. Ainda assim, essa escassez pode ser compreensível devido a ela se tratar de um recorte do campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral, como mostra o levantamento de Silva e Bataglia (2020) sobre o constructo kohlbergiano, operacionalizado por Georg Lind, de competência moral. As-

sim, o levantamento demonstrou que essa produção sobre moralidade, quando aborda gênero, é periférica e marginalizada.

O campo brasileiro da Psicologia do Desenvolvimento Moral carece de investigações interseccionais desde quando a discussão entre gênero e moralidade irrompeu nos Estados Unidos e no mundo por meio do debate Kohlberg-Gilligan. No contexto brasileiro, de 1982 até 1998, apenas 01 artigo é datado no levantamento, publicado isoladamente no ano de 1992. Após a publicação de seu livro, Gilligan (1982) continuou com suas pesquisas no campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral, embora gradativamente tenha se distanciado do debate que iniciou. Na década de 1980, com o debate em alta e seus achados sob calorosa discussão por diversos(as) pesquisadores(as), algumas das publicações seguintes de Gilligan deram continuidade às suas críticas e proposições,



o que “alimentou” o debate nos Estados Unidos (Gilligan; Attanucci, 1988), publicações as quais são pouco conhecidas nacionalmente. Essa é uma das possíveis hipóteses para tal pouca produtividade no plano nacional, como também se inferiu em artigo já publicado sobre os resultados encontrados pela pesquisa com a análise da produção em teses e dissertações (Silva, 2020).

Nesse sentido, há de se considerar que poucos escritos de autoria de Kohlberg e de Gilligan foram traduzidos para o português e, portanto, trazidos ao Brasil. De Gilligan, por exemplo, somente o livro *Uma voz diferente* (Gilligan, 1982) foi traduzido e publicado no país, em 1982, pela Editora Rosa dos Tempos<sup>6</sup>. Quanto a Piaget, seu único livro que trata sobre

moralidade, de 1932, foi traduzido para o português (Piaget, [1932]1994), e apenas dois artigos de Kohlberg, que constituíram uma antologia no livro de Biaggio (2006) – único livro publicado até hoje no Brasil que trata exclusivamente da teoria de Kohlberg –, foram, para aquela ocasião, traduzidos pela autora ao português (pt-br). Além do debate Kohlberg-Gilligan, outras formas de interseccionar gênero e moralidade foram pouco vistas na produção nacional (17,2%), limitando-se à investigação das diferenças de gênero no desenvolvimento moral e testagem da tese gilliginiana sobre a Ética do Cuidado (79,3%).

Com base nesses resultados, o presente autor desenvolveu um Programa de Pesquisa próprio, o qual se encontra em andamento, intitulado *Difusão e estado das ideias de Lawrence Kohlberg e Carol Gilligan*.

6 A Editora Vozes relançou este livro em 2021, após 39 anos de sua primeira e única publicação no Brasil pela Editora Rosa dos Tempos que não o relançou desde então, com um novo título que traduziram do original em inglês como: “Uma voz diferente: teoria psicológica e o desenvolvimento feminino”.



*Gilligan no Brasil*<sup>7</sup>, com previsão de duração para os próximos anos, em que se investiga a difusão das ideias de Kohlberg e de Gilligan na produção de pesquisa nacional em Psicologia do Desenvolvimento Moral, uma vez que até agora foram poucos os caminhos viabilizados para que houvesse essa difusão, fazendo com que o(a) pesquisador(a) brasileiro(a), obrigatoriamente, tenha que trabalhar a partir de bibliografia estrangeira, no original em inglês ou em espanhol, o que restringe, então, o seu acesso.

A expansão da investigação para o reconhecimento da produção internacional junto da nacional, mostrou-se muito pertinente. Obtiveram-se indicativos de que os(as) pesquisadores(as) vinculados(as) ao campo nacional da Psicologia do Desenvolvimento Moral parecem não ter interesse, ou ao menos de que não há muita demanda, em investigar gênero e moralidade, portanto, sem que se aprofundem no trabalho de Gilligan que, até hoje no campo, é o principal ponto de partida para intersecção entre os dois temas. Contudo, considera-se, como hipótese, que muitos(as) não dispõem de uma segunda língua para o acesso à bibliografia estrangeira e, por isso, evidencia-se a relevância desse tipo de levantamento que nos propusemos a fazer, além do fato de que não se encontram disponíveis outras pesquisas com este recorte temático e metodológico, atribuindo-lhe caráter de ineditismo. Ademais, como mencionado, em ou-

---

<sup>7</sup> A primeira pesquisa decorrente desse Programa de Pesquisa foi desenvolvida em nível de Iniciação Científica pelo Programa de Iniciação Científica Sem Bolsa (ICSB) da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) da UNESP, intitulada *Difusão das ideias de Lawrence Kohlberg e Carol Gilligan no Brasil: uma História Oral da Psicologia do Desenvolvimento Moral*, com vigência de 01/09/2022 a 31/08/2023 e sob orientação do Dr. Mário Sérgio Vasconcelos (FCL/UNESP/Accis), processo n.º ID 7322. Na prossecução desse Programa, uma pesquisa seguinte encontra-se em desenvolvimento, em decorrência dessa anterior, intitulada *A difusão e estado das ideias de Lawrence Kohlberg e Carol Gilligan no Brasil: análise documental e História Oral da Psicologia do Desenvolvimento Moral*.

tras produções (Silva, 2020; 2021; 2023), publicadas e em fase de publicação, procuramos divulgar os demais resultados obtidos com essa pesquisa, quanto ao contexto

internacional da produção, às teses e dissertações e também às rupturas epistêmicas proporcionadas pelas críticas feministas.

## Referências

- Bataglia, P. U. R., Morais, A. de., & Lepre, R. M.** (2010). A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. *Estudos de Psicologia*, 15(1), 25–32. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100004>
- Biaggio, A. M. B.** (2007). *Psicologia do desenvolvimento*. 19. ed. Petrópolis: Vozes.
- Biaggio, A. M. B.** (2006). *Lawrence Kohlberg: ética e educação moral*. 2. ed. São Paulo: Moderna.
- Burman, E.** (2019). *Discoconstructing the developmental psychology*. 3. ed. London/New York: Routledge.
- Camino, C.** (2003). Angela Biaggio: the course of history of Brazil's socio-moral development research. *Interamerican Journal of Psychology*, 37(2), 215–220. <https://doi.org/10.30849/rip.ijp.v37i2.821>
- Dellazzana-Zanon, L. L., Bordini, G. S., Sperb, T. M., Freitas, L. B. de.** (2013). Pesquisas sobre desenvolvimento moral: contribuições da psicologia brasileira. *Psico*, 44(3), 342–351. Recuperado de: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/15821>
- Ferreira, N. S. de A.** (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257–272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Foucault, M.** (2016). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. Salma Tannus Muchail. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes.



**Gilligan, C.** (1982). *Uma voz diferente*: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

**Gilligan, C., & Attanucci, J.** (1988). Two moral orientations: gender differences and similarities. *Merrill-Palmer Quarterly*, 34(3), 223–237.

<https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.1993.tb00678.x>

**Harding, S.** (1986). *The science question feminism*. Ithaca and London: Cornell University Press.

**Kohlberg, L.** (2017). Resolving, moral conflicts within the just community. In: Harding, C. G, *Moral dilemmas and ethical reasoning* (pp. 71–98). London/New York: Routledge.

**Kohlberg, L., Levine, C., & Hewer, A.** (1984). The current formulation of the theory. In L. Kohlberg, *The psychology of moral development*: The nature and validity of moral stages (pp. 212–319). San Francisco: Harper & Row. Essays on moral development: v. II.

**La Taille, Y. de.** (2007). Desenvolvimento humano: contribuições da psicologia moral. *Psicologia USP*, 18(1), 11–36. Recuperado de:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v18n1/v18n1a02.pdf>

**Lemos de Souza, L.** (2017). *Epistemes feministas e a psicologia do desenvolvimento*: percursos na pesquisa sobre gêneros, sexualidades e juventudes, (Tese de Livre-Docência). Impresso.

**Maciel, F. I. P.** (2014). Alfabetização no brasil: pesquisas, dados e análise. In M. do R. L. Mortatti, I. C. A. da S. Frade (Eds.). *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?* (pp. 109–129). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp.

**Mainardes, J.** (2018a). A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 1–20. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230034>

**Mainardes, J.** (2018b). Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. *Educar em Revista*, 34(72), 303–319. Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59762/37201>

**Montenegro, T.** (2003). Diferenças de gênero e desenvolvimento moral das mulheres. *Estudos Feministas*, 11(2), 493–508.

<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2003000200008>

**Narvaz, M. G., & Koller, S. H.** (2006). Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 647–654. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300021>

Nogueira, C. (2017). *Interseccionalidade e psicologia feminista*. Salvador: De-vires.

Nogueira, C. (2012). O gênero na psicologia social e as teorias feministas: dois caminhos entrecruzados. In F. T. Portugal, & A. M. Jacó-Vilela, (Eds.). *Clio-psyché: gênero, psicologia, história* (pp. 43–67). Rio de Janeiro: NAU.

Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. Trad. Elzon Lenardon. São Paulo: Summus. [Original publicado em 1932].

Prehn, D., & Hüning, S. (2005). O movimento feminista e a psicologia. *Psicologia Argumento*, 23(42), 65–71. Recuperado de:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20101>

Ribeiro, A. de S., & Pátoro, R. F. (2015). Reflexões sobre o sexismo a partir do cotidiano escolar. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, 4(6), 156–175. Recuperado de

<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/806>

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. de, Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1–15. Recuperado de

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

Silva, M. E. F. da. (2019). *Instrumento de pesquisa 01: Artigos nacionais da produção em Psicologia do Desenvolvimento Moral em intersecção com a temática de gênero reunidos a partir das buscas nas bases de dados com os descritores selecionados*. 25 f.

Silva, M. E. F. da. (2020). Carol Gilligan e a ética do cuidado na produção de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral de três Programas de Pós-Graduação stricto sensu (2008–2019). *Schème – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 12(1), 166–204.

<https://doi.org/10.36311/1984-1655.2020.v12n1.p167-205>

Silva, M. E. F. da. (2021). Afinal, o que foi o debate Kohlberg-Gilligan?. *Schème – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 13(1), 4–40. <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2021.v13n1.p4-40>

Silva, M. E. F. da. (2023). Gender in Psychology of Moral Development: the state of the art (1982–2019). *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 43(105), 168–180. <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20230016>

Silva, M. E. F. da., & Bataglia, P. U. R. (2020). Mapeamento da produção científica brasileira sobre segmentação moral pelo estado da arte. *Psicologia Argumento*, 38(101), 524–547.

<https://doi.org/10.7213/psicolargum.38.101.AO07>



**Wigginton, B., & Lafrance, M. N.** (2019). Learning critical feminist research: A brief introduction to feminist epistemologies and methodologies. *Feminism & Psychology*, 0(0), 1–  
<https://doi.org/10.1177/0959353519866058>

*Recebido em: 25/06/2022*

*Aprovado em: 02/11/2023*